

## IX. AS CURAS, SINAIS E MILAGRES DE JESUS

### Introdução

Os milagres são essenciais para a fé cristã. Se Jesus Cristo não era Deus encarnado e se Ele não ressuscitou fisicamente dos mortos, então a fé cristã, como a conhecemos, com base na história e nas Escrituras, não seria e nem poderia ser verdadeira (Rm 10.9,10). Sendo assim, é fácil entender porque os inimigos da fé cristã atacam diretamente esses dois milagres em particular, a Encarnação e a Ressurreição de Cristo, e a possibilidade de milagres em geral.

O primeiro milagre de Jesus levanta a questão do sobrenatural, ao que o moderno homem "científico" com frequência se opõe. Todavia, se realmente existe um Deus que tem atuado na história, e revelando a Si mesmo através de Jesus Cristo, de que outra maneira poderíamos esperar que Ele agisse, senão de modo sobrenatural? Se Deus não tivesse atuado assim, bem poderíamos frisar a ausência de evidências históricas que comprovem que Deus estava, realmente, operando. Nada é mais natural, para um Deus que revela a Si mesmo, do que Ele agir sob formas extraordinárias, para que possamos reconhecê-Lo.

### Definição de Milagre

É um gênero menos comum da atividade divina, pela qual Deus desperta a admiração e o espanto das pessoas, dando testemunho de si mesmo.

Essa definição não diz que milagre é uma espécie diferente de ação de Deus, mas apenas que é um modo menos comum de ação divina, operado para despertar surpresa, admiração ou espanto nas pessoas, de maneira tal que Deus dê testemunho de si mesmo.

A terminologia bíblica relativa aos milagres frequentemente indica essa ideia do poder de Deus em ação a fim de despertar admiração e assombro nas pessoas. Empregam-se principalmente três conjuntos de termos:

- (1) **Sinal** (*heb. 'ôth; gr. semeion*), que significa algo que aponta ou indica outra coisa, especialmente (com respeito aos milagres) a atividade e o poder de Deus;
- (2) **Prodígio** (*heb. môpeth; gr. teras*), um evento que deixa as pessoas assombradas ou perplexas;
- (3) **Milagre** ou "**poder miraculoso**" (*heb. gebilrâh; gr. dynamis*), ato que exhibe grande poder, especialmente (com respeito aos milagres) poder divino.

Muitas vezes usa-se "sinais e prodígios" (ou "sinais e maravilhas") como expressão-padrão referente a milagres (Êx 7.3; Dt 6.22; Sl 135.9; At 4.30; 5.12; Rm 15.19), e às vezes os três termos aparecem combinados, "milagres, prodígios e sinais" (At 2.22) ou "sinais, prodígios e poderes miraculosos" (2Co 12.12; Hb 2.4).

### Naturalismo x Sobrenaturalismo

Aquilo em que uma pessoa crê a respeito da possibilidade de milagres vem da sua visão do mundo, ou melhor, da aceitação do naturalismo ou do sobrenaturalismo. Para um naturalista, o universo é análogo a uma caixa fechada. Tudo o que acontece dentro da caixa é causado por, ou é explicável em termos de, outras coisas que existem na caixa. Nada (alguns entendem que inclusive Deus) existe fora da caixa; portanto, nada da caixa que chamamos universo ou natureza pode ter qualquer efeito dentro da caixa. Para citar o famoso naturalista Carl Sagan, o cosmos é tudo o que existe, que já existiu, ou que existirá. A principal razão, então, pela qual os naturalistas não creem em milagres é porque a sua visão de mundo os impede de crer.

A visão de mundo do teísmo cristão afirma a existência de um Deus pessoal que transcende a natureza, que existe "fora da caixa". O sobrenaturalismo cristão nega a existência da natureza (como órgão vivo e independente). Deus criou o mundo livremente e *ex nihilo* (a partir do nada). O universo é contingente, no sentido de que não teria começado a existir sem o ato criador de Deus, e não poderia continuar a existir sem a atividade mantenedora de Deus. As próprias leis do cosmos, que os naturalistas creem tornar impossíveis os milagres, foram criadas por esse Deus. Assim afirma Ronald H. Nash em seu artigo "Os milagres são dignos de crédito?":

*Na verdade, um dos principais problemas do naturalismo é explicar como forças sem inteligência ou discernimento poderiam dar origem a mentes, conhecimento e raciocínio saudável e firme.*

## **Os Milagres são dignos de confiança?**

O próprio fato que outras religiões, com frequência, afirmam entrar no sobrenatural comprova que os homens realmente esperam que o divino se manifeste dessa maneira. Uma atitude verdadeiramente científica manterá aberta a possibilidade do sobrenatural e submeterá a teste eventos extraordinários relatados na história passada, mediante indagações perscrutadoras.

- Houve testemunhas oculares?
- Nesse caso, o número delas foi suficiente, e o caráter e a inteligência delas eram dignos de confiança?
- Quão tenazmente elas defenderam seu testemunho, mesmo sob pressão?
- Existem antigos registros escritos, ou somente registros feitos longo tempo depois, quando a mitologia pode ter invadido a tradição oral?

Perguntas como essas situam as reivindicações do sobrenatural, apresentadas por outras religiões, em situação precária, ao passo que as reivindicações do cristianismo são favorecidas pelos fatos. Senão vejamos:

- No caso da carreira de Jesus, houve muitíssimas testemunhas oculares.
- Aqueles que se aliaram a Jesus sofreram espontaneamente o ostracismo, a tortura e mesmo a morte, por causa do que proclamaram a respeito Dele - e continuaram sentindo-se constrangidos a prosseguir em sua proclamação, mesmo tendo de pagar tal preço. No entanto, poderiam ter preservado a própria vida se tivessem admitido falsidade em seu testemunho sobre Jesus, ou mesmo se ao menos tivessem feito cessar o seu testemunho.
- Os registros sobre o ministério de Jesus começaram a ser escritos ainda bem dentro do meio século depois da vida terrena de Cristo. O período de tempo que se passara era muito curto para permitir excrescências mitológicas, especialmente diante da influência refratadora de testemunhas oculares amigáveis e contrárias. A própria extravagância das narrativas (de um ponto de vista naturalista), torna improvável que elas tenham sido inventadas ou toleradas durante aqueles anos em que viviam as testemunhas oculares.

## **Os milagres como característica da era da Nova Aliança**

No Novo Testamento, os sinais miraculosos de Jesus atestavam que ele provinha de Deus; Nicodemos o reconheceu: "Ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele" (Jo 3.2). A transformação de água em vinho, operada por Jesus, foi um "sinal" que "manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele" (Jo 2.11).

Segundo Pedro, Jesus foi "aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós" (At 2.22).

Depois, na igreja primitiva, os apóstolos e outros que pregavam o evangelho operaram milagres que assombraram as pessoas e confirmaram o evangelho que se anunciava (At 2.43; 3.6-10; 4.30; 8.6-8,13; 9.40-42). Ocorriam milagres até nas igrejas em que não havia apóstolos. Por exemplo, Paulo, escrevendo a várias igrejas da região da Galácia (ver Gl 1.1), supõe esse fato ao perguntar: "Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?" (Gl 3.5). Do mesmo modo, ele menciona "operadores de milagres" (1Co 12.28) na igreja de Corinto e classifica as "operações de milagres" (1Co 12.10) como dom concedido pelo Espírito Santo.

Esses dois últimos versículos são especialmente importantes, pois 1Coríntios 12.4-31 não discute uma situação específica de Corinto, mas a natureza da igreja em geral como "corpo de Cristo", com muitos membros mas um só corpo.

- De fato, aparentemente é característico da igreja do Novo Testamento a ocorrência de milagres.
- No Antigo Testamento, os milagres pareciam ocorrer primordialmente vinculados a um líder eminente por vez, como Moisés, Elias ou Eliseu.
- No Novo Testamento, ocorre uma explosão súbita e insólita dos milagres no início do ministério de Jesus (Lc 4.36-37,40-41).

Entretanto, contrariando o padrão do Antigo Testamento, a autoridade de operar milagres e de expulsar demônios não ficou restrita ao próprio Jesus, tampouco os milagres cessaram quando Jesus voltou ao céu. Já durante o seu ministério, Jesus delegou a autoridade de curar os doentes e de expulsar os demônios não só aos Doze, mas também a setenta discípulos (Lc 10.1,9, 17-19; cf. Mt 10.8; Lc 9.49-50). Além disso, as passagens mencionadas de 1Coríntios e Gálatas indicam que a realização de milagres não estava restrita aos setenta discípulos, mas era característica das igrejas da Galácia e da igreja do Novo Testamento em geral.

**CONCLUSÃO** - A ocorrência de milagres é uma característica da igreja do Novo Testamento e pode servir como sinal da ação potente e nova do Espírito Santo, que começou no Pentecostes e pode-se esperar que perdure ao longo de toda a era da igreja.

## Qual foi o propósito dos milagres?

1. Um dos propósitos dos milagres é certamente **autenticar a mensagem do evangelho**.
  - a. Isso ficou evidente no próprio ministério de Jesus, como na exclamação de Nicodemos: "Sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele" (Jo 3.2).
  - b. Isso também se mostrou claro à medida que o evangelho passou a ser proclamado pelos que ouviram Jesus, pois, quando pregavam, Deus dava "testemunho juntamente com eles, por *sinais, prodígios e vários milagres* e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade" (Hb 2.4).

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** Quando ocorrem milagres, eles evidenciam que Deus está verdadeiramente em ação e portanto favorecem a propagação do evangelho.

- A samaritana proclamou ao seu povoado: "Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito" (Jo 4.29), e muitos samaritanos creram em Cristo.
  - Na época da igreja primitiva: quando Filipe foi à cidade de Samaria, as multidões *atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia*, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paráliticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade (At 8.6-8).
  - Quando o paralítico Enéias foi curado, "viram-no todos os habitantes de Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor" (At 9.35) ou quando Tabita foi ressuscitada, "isto se tomou conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor" (At 9.42).
2. No Novo Testamento, um segundo propósito dos milagres é **dar testemunho da vinda do reino de Deus e da extensão dos seus resultados benéficos à vida das pessoas**, pois os resultados dos milagres de Jesus revelam as características do reino de Deus; disse Jesus: "Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós" (Mt 12.28).
    - a. Esse triunfo sobre as forças destrutivas de Satanás revelaram como era o reino de Deus.
    - b. Cada milagre de cura ou libertação da opressão demoníaca favorecia o reino e ajudava a cumprir o ministério de Jesus, por isso ele veio com o Espírito do Senhor sobre ele "para evangelizar os pobres [...] para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos" (Lc 4.18)
    - c. Igualmente, Jesus deu aos seus discípulos "poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos" (Lc 9.1-2). Ele lhes ordenou: "À medida que seguides, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios" (Mt 10.7-8; cf. Mt 4.23; 9.35; At 8.6-7, 13).
  3. Um terceiro propósito dos milagres é **ajudar os necessitados**.
    - a. Os dois cegos perto de Jericó clamaram: "Tem compaixão de nós!", e Jesus, "condoído", os curou (Mt 20.30,34).
    - b. Quando Jesus viu uma grande multidão, "compadeceu-se dela e curou os seus enfermos" (Mt 14.14; ver também Lc 7.13). Aqui os milagres dão prova da compaixão de Cristo pelos necessitados.
  4. Um quarto propósito dos milagres, ligado ao segundo, é **remover obstáculos aos ministérios das pessoas**.
    - a. Logo depois de Jesus ter curado a **sogra de Pedro**, "ela se levantou e passou a servi-lo" (Mt 8.15).
    - b. Quando Deus teve misericórdia de **Epafrodito** e restaurou-lhe a saúde (quer por meios miraculosos quer não, Paulo atribuiu o feito a misericórdia de Deus, em Fp 2.27), ele pôde então servir a Paulo e concluir a sua missão de mensageiro, voltando à igreja filipense (Fp 2.25-30).
    - c. Dentro dessa categoria estaria o fato de Paulo esperar que as pessoas sejam edificadas quando do uso de dons miraculosos na igreja (1Co 12.7; 14.4, 12,26).

5. Por fim, um quinto propósito dos milagres (para o qual todos os outros contribuem) é **dar glória a Deus**.
  - a. Depois de ter Jesus curado um paralisado, as multidões, "possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens" (Mt 9.8).
  - b. Do mesmo modo, Jesus diz que o cego de nascença está cego "para que se manifestem nele as obras de Deus" (Jo 9.3).

### **Estavam os milagres restritos aos apóstolos?**

Alguns já argumentaram que os milagres estavam restritos aos apóstolos, ou aos apóstolos e às pessoas intimamente ligadas a eles. Tal argumento se baseia principalmente em 2Coríntios 12.12, onde Paulo diz: "As marcas de um apóstolo - sinais, maravilhas e milagres - foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança" (2Co 12.12). Dizem eles que isso implica que outros que não eram apóstolos (ou seus companheiros mais chegados) não tinham essa autoridade nem podiam operar esses sinais miraculosos. Eles defendem ainda que a operação dos milagres cessou quando os apóstolos e seus auxiliares mais próximos morreram. Portanto, concluem eles, hoje não mais se devem esperar milagres. (Aqueles que defendem essa opinião são às vezes chamados "cessacionistas" pois sustentam a "cessação" dos milagres logo no início da história da igreja.

É difícil enxergar, nas páginas do Novo Testamento, qualquer razão por que só a pregação dos apóstolos consistiria não "em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus" (1Co 2.4-5).

Embora de fato pareça ter havido uma concentração incomum de poder miraculoso no ministério dos apóstolos, isso não é motivo para pensar que após a morte deles haveria poucos milagres, talvez nenhum. Antes, os apóstolos foram os líderes da igreja da nova aliança, cuja vida e mensagem se caracterizaram pelo poder do Espírito Santo em ação de modos miraculosos. Além do mais, eles estabeleceram um modelo que a igreja, ao longo da história, pode muito bem procurar imitar, pois o Espírito Santo de Deus se compraz em operar milagres para a edificação da igreja.

### **Os Falsos Milagres**

- Os mágicos do faraó foram capazes de operar alguns falsos milagres (Êx 7.11,22; 8.7), embora logo depois tenham sido obrigados a admitir que o poder de Deus era maior (Êx 8.19).
- Simão, o mágico da cidade de Samaria, assombrava as pessoas com suas mágicas (At 8.9-11), ainda que os milagres realizados por intermédio de Filipe fossem muito maiores (At 8.13).
- Em Filipos, Paulo encontrou uma moça escrava "possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores" (At 16.16), mas Paulo repreendeu o espírito, que dela saiu (At 16.18).

Duas conclusões se aclaram diante dessa breve investigação dos falsos milagres nas Escrituras:

- O poder de Deus é maior do que o poder de Satanás para operar sinais miraculosos
- O povo de Deus triunfa nos confrontos de poder com os que fazem o mal.

Com respeito a isso, João assegura aos crentes que "maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1Jo 4.4). Nos últimos dias, apesar de operarem com poder, a identidade desses operadores de falsos milagres será sempre conhecida pela negação do evangelho.

### **Será que os cristãos devem buscar milagres hoje?**

Uma coisa é dizer que os milagres podem acontecer hoje. Outra bem diferente é pedir milagres a Deus. Será correto então que os cristãos peçam que Deus opere milagres? A resposta depende do motivo pelo qual se buscam os milagres.

- Certamente é errado buscar poderes miraculosos para aumentar a fama ou o poder próprio, como o fez o mágico Simão (At 8.21-22).
- É também errado buscar milagres por mera diversão, como o fez Herodes (Lc 23.8).
- É ainda errado que descrentes céticos busquem milagres simplesmente a fim de encontrar motivos para criticar os que pregam o evangelho (Mt 16.1-4)

Essa repreensão contra a **busca de sinais** se repete noutros trechos dos evangelhos, mas é importante destacar que essas censuras são sempre dirigidas contra descrentes hostis que procuram um milagre só como ocasião de criticar Jesus. Jamais Jesus repreende ninguém que dele se aproxime com fé, ou por necessidade, buscando cura, libertação ou qualquer outro tipo de milagre, seja para si mesmo ou para os outros. Nada há de errado em buscar milagres para os fins corretos pelos quais são dados por Deus:

- Confirmar a veracidade da mensagem do evangelho
- Levar auxílio aos necessitados
- Remover obstáculos aos ministérios das pessoas
- Dar glória a Deus

Nos evangelhos muita gente se aproximava de Jesus em busca de milagres, e ele os curava com esses fins em mente. Além disso, quando ele enviou os discípulos para pregar que o reino do céu estava próximo, disse-lhes: "Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios" (Mt 10.7-8). Como poderiam fazê-lo sem pedir a Deus os milagres, onde quer que fossem? A ordem de Jesus exigia deles que buscassem os milagres, para que esses ocorressem.

Depois do Pentecostes, a igreja primitiva orou pedindo coragem para pregar o evangelho e que Deus lhes concedesse milagres que acompanhassem a pregação. Clamaram a Deus: Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus (At 4.29-30). Longe de ensinar que não devemos pedir milagres a Deus, esse exemplo da igreja primitiva nos incentiva a fazê-lo.

## **Conclusão**

Paulo ensina que sinais e sabedoria por si mesmos não salvam as pessoas, mas que o evangelho as salva. É claro que podemos orar por milagres em nossas vidas, mas não devemos supor que uma resposta obviamente miraculosa à oração seja em certo sentido melhor do que outra que venha por meios comuns (como o tratamento médico da doença), e importa também perceber que pedir a Deus auxílio diante de uma necessidade qualquer não garante que a oração será atendida. Por outro lado, nossa fé em que Deus vá agir de maneiras poderosas e até miraculosas talvez se revele pequena demais. Precisamos nos precaver da contaminação da concepção secular que supõe que Deus só atende as orações muito raramente, se tanto. E certamente não devemos nos constranger de falar sobre milagres, caso aconteçam; tampouco devemos pensar que uma resposta não miraculosa à oração é melhor!

Milagres são obra de Deus, e ele os realiza para glorificar a si mesmo e para fortalecer a nossa fé. Quando nos deparamos hoje com pessoas afligidas por graves necessidades, é correto pedir o auxílio de Deus, e sempre que uma intervenção miraculosa parecer necessária, podemos perguntar a Deus se a ele agradaria agir desse modo. Parece que essa atitude seria especialmente apropriada se nossa motivação for a compaixão cristã pelos necessitados e o ardente desejo de ver o progresso do reino de Cristo e a glória do seu nome.

### **Bibliografia recomendada:**

*Panorama do Novo Testamento*, de Robert H. Gundry. Editora Mundo Cristão.  
*Teologia Sistemática – Atual e Exhaustiva*, de Wayne Grudem. Editora Vida Nova.